

Chase imita Citicorp e se previne contra moratória

NOVA IORQUE — O Chase Manhattan, o terceiro maior grupo bancário dos Estados Unidos, seguiu o exemplo do Citicorp e anunciou um aumento de 1,6 bilhão de dólares de suas reservas para cobrir empréstimos não pagos, o que vai ocasionar uma perda de 1,4 bilhão de dólares em seus lucros no segundo trimestre. Outro banco menor, o Norwest Corporation, de Minneapolis (Minnesota), o 24º no ranking americano, também alocou mais 200 milhões de dólares em suas reservas para cobrir créditos não saldados.

O presidente do Chase Manhattan, Willard Butcher, defendeu a decisão do banco "particularmente à luz dos recentes acontecimentos na situação dos países pouco desenvolvidos, mais notadamente a suspensão do pagamento dos juros pelo Brasil, anunciada no início do ano, e a ação tomada pelo Citicorp na semana passada". O Citicorp colocou mais 3 bilhões de dólares em seu fundo de reserva por causa principalmente da moratória brasileira.

A colocação de mais dinheiro nos fundos de reserva representa, na prática, uma simples mudança de coluna no balanço do banco. Porém, esta mudança, no caso do Chase, deverá significar uma perda de 850 milhões de dólares para todo o ano, mais do que o lucro líquido obtido pelo banco em 1986, que foi de 585 milhões de dólares. O Chase é um dos bancos americanos mais expostos à crise da dívida externa, com 6,4 bilhões de dólares em créditos para a América Latina, sendo 2,7 bilhões para o Brasil e 1,6 bilhão para o México.

As reservas de risco do Chase ficaram agora em cerca de 2,7 bilhões de dólares, o que representa 4,1% do total dos empréstimos do banco nos Estados Unidos e no exterior e 25% dos créditos aos países endividados.